

Release de Resultados

4T19/2019



Resultados 4T19/2019

Sumário

Destaques do trimestre e do ano	3
Portfólio em operação	4
Portfólio contratado: projetos em implantação	5
Produção de energia	6
Desempenho econômico e financeiro	10
Demonstração de Resultado	10
Receita líquida	10
Custo de geração de energia	12
Despesas gerais e administrativas	14
Ebitda	14
Resultado financeiro	16
Imposto de renda e contribuição social	16
Resultado líquido	17
Destinação dos resultados.....	17
Mercado de Capitais	20
Governança Corporativa	20
Estrutura Societária	21
Anexos	22

Resultados 4T19/2019

Campinas, 9 de março de 2020 – A CPFL Energias Renováveis S.A. (“CPFL Renováveis” ou “Companhia”) anuncia hoje os resultados referentes ao quarto trimestre de 2019 (4T19) e acumulado do ano até 31/12/2019 (2019). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas em bases consolidadas e de acordo com a legislação societária aplicável.

Destaques do trimestre e do ano

- i. Geração de energia de 1.797,4 GWh no 4T19 (-6,2% versus 4T18) e de 6.434,8 GWh em 2019 (-4,6% versus 2018);
- ii. Receita líquida de R\$ 583,5 milhões no 4T19 (+13,1% versus 4T18) e de R\$ 1.928,0 milhões em 2019 (-0,4% versus 2018);
- iii. EBITDA de R\$ 376,4 milhões no 4T19 (+26,1% versus 4T18) e de R\$ 1.203,5 milhões em 2019 (-0,4% versus 2018);
- iv. Lucro líquido de R\$ 114,7 milhões no 4T19 (+7,3% versus 4T18) e de R\$ 107,0 milhões em 2019 (-9,9% versus 2018);
- v. Situação de liquidez adequada ao perfil da Companhia: caixa de R\$ 1,4 bilhão¹;
- vi. Dívida Líquida de R\$ 3,6 bilhões²; e alavancagem de 3,0x Dívida Líquida/EBITDA;
- vii. Conclusão da transferência das ações da CPFL Renováveis, com o pagamento correspondente de R\$ 4,1 bilhões (R\$ 16,85/ação):
 - Processo de integração na sede da CPFL Energia em Campinas;
 - Substituição de dívidas no montante de R\$ 838 milhões, reduzindo despesas financeiras.

¹ Inclui caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, títulos e valores mobiliários e conta reserva (aplicações financeiras vinculadas).

² Não considera saldo de mútuo, conforme novos contratos de *covenants*.

Resultados 4T19/2019

Indicadores Econômicos e Operacionais

(R\$ mil)	4T19	4T18	4T19 vs 4T18	2019	2018	2019 vs 2018
Demonstrativo de Resultados						
Receita Líquida	583.469	516.083	+13,1%	1.928.011	1.936.318	-0,4%
Ebitda ⁽¹⁾	376.408	298.426	+26,1%	1.203.532	1.208.763	-0,4%
Margem Ebitda	64,5%	57,8%	+6,7 p.p.	62,4%	62,4%	0,0 p.p.
Resultado Líquido	114.658	106.821	+7,3%	107.025	118.806	-9,9%
Indicadores Operacionais						
Capacidade em operação (MW)	2.133	2.133	0,0%	2.133	2.133	0,0%
# usinas/parques em operação	94	94	0,0%	94	94	0,0%
Energia gerada (GWh) ⁽²⁾	1.797	1.916	-6,2%	6.435	6.744	-4,6%

¹ Ebitda corresponde ao lucro líquido antes: (i) das despesas de depreciação e amortização; (ii) do imposto de renda e contribuição social (tributos federais sobre a renda); e (iii) do resultado financeiro, conforme Instrução CVM Nº 527, de 04 de outubro de 2012.

² Em decorrência da liquidação da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica ("CCEE"), para efeitos de contabilização a Companhia considera a geração provisionada do último mês do período corrente.

Portfólio em operação

A CPFL Renováveis tem como vantagem competitiva a diversificação de seu portfólio que, no encerramento do 4T19, contava com 94 ativos localizados em 58 municípios brasileiros. Para atender a esse portfólio a Companhia conta com uma plataforma robusta e altamente escalável.

No encerramento do 4T19, a capacidade da Companhia estava distribuída da seguinte forma:

Fonte	Capacidade em operação (MW)	Número de ativos	% do portfólio
Eólica	1.308,6	45	61,4%
PCH	453,1	40	21,2%
Biomassa	370,0	8	17,3%
Solar	1,1	1	0,1%
Total em operação	2.132,8	94	100,0%

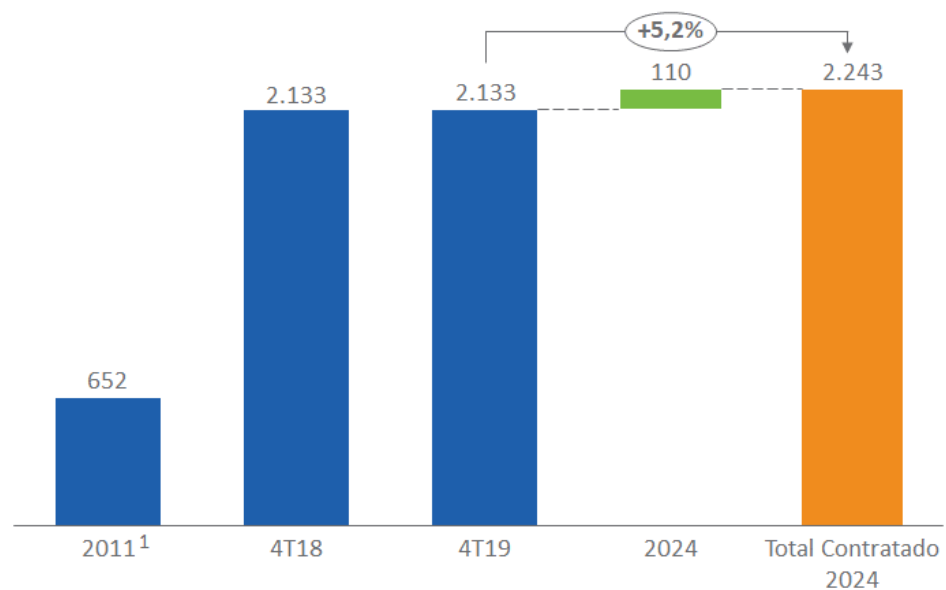
Resultados 4T19/2019

Portfólio contratado: projetos em implantação

Após a venda de dois projetos no leilão de energia nova realizado em agosto de 2018, a Companhia possui em seu portfólio uma PCH e um complexo eólico em implantação que adicionarão 109,7 MW de capacidade nos próximos anos:

Projetos	Fonte	U.F.	Município	Capacidade (MW)	Entrada em operação
PCH Cherobim	PCH	PR	Lapa	28,0	2024
Complexo Eólico Gameleira	Eólica	RN	Touros	81,7 ³	2024
Total				109,7	

Evolução do portfólio contratado até 2024 (MW)



¹ Agosto de 2011 - Criação da CPFL Renováveis.

Além dos ativos em operação e dos projetos em fase de implantação, a Companhia possui um *pipeline* de projetos em desenvolvimento de 2,9 GW.

³ O aumento na potência a ser instalada nos parques de 69,3 MW para 81,7 MW, deve-se à otimização de potência do aerogerador.

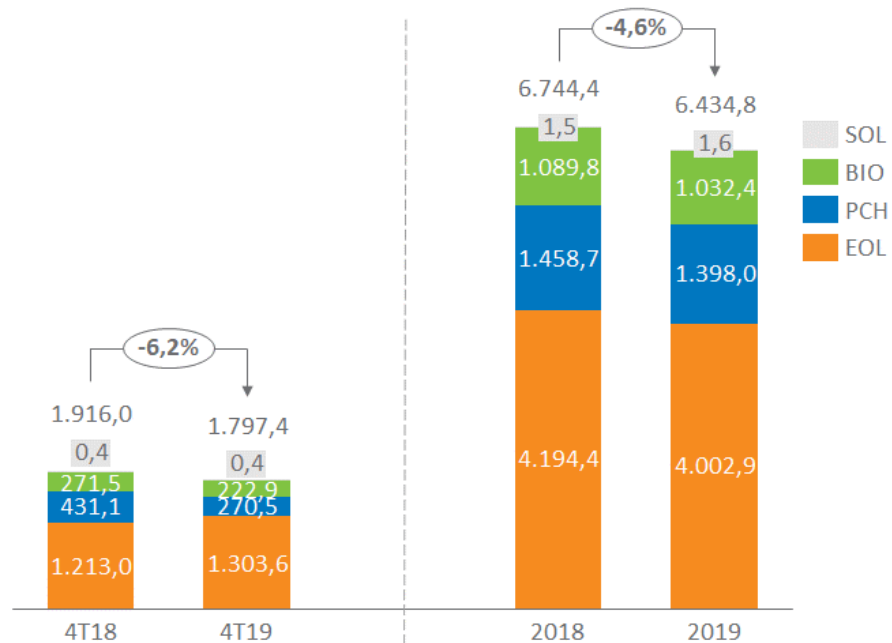
Resultados 4T19/2019

Produção de energia

No 4T19, a CPFL Renováveis gerou 1.797,4 GWh de energia, redução de 6,2% em relação ao 4T18 (-118,6 GWh). Em 2019, a CPFL Renováveis gerou 6.434,8 GWh de energia, redução de 4,6% em relação a 2018 (-309,6 GWh).

A produção por fonte encontra-se representada no gráfico a seguir:

Geração de energia por fonte (GWh)¹



¹ Em decorrência da liquidação da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica ("CCEE"), para efeitos de contabilização a Companhia considera a geração provisionada do último mês do período corrente.

O portfólio de ativos da CPFL Renováveis é diversificado, tanto em termos de fontes como em localização geográfica. Essa característica é relevante, pois mitiga os efeitos das sazonalidades e fatores climáticos, que variam de acordo com a fonte renovável e também com a localização geográfica de cada um dos ativos.

EÓLICA

A geração de energia dos parques eólicos apresentou acréscimo de 7,5% (+90,6 GWh) no 4T19 em relação ao 4T18. Esse resultado é explicado pela maior disponibilidade nos parques do Ceará e pela maior incidência de ventos no Ceará, no Rio Grande do Norte e no Rio Grande do Sul.

Em 2019, a geração apresentou queda de 4,6% (-191,5 GWh) em relação a 2018. Apesar da melhora na disponibilidade dos parques em 2019, principalmente os que operam com máquinas Suzlon, a menor incidência de ventos no Ceará e no Rio Grande do Norte ocasionou redução na geração entre os anos comparados.

As taxas de eficiência dos últimos 12, 24 e 36 meses foram de 77,5%, 79,3% e 80,6%, respectivamente. Nos últimos 36 meses, a taxa de eficiência foi impactada principalmente em função do fenômeno La Niña, ocorrido no primeiro semestre de 2018. Vale mencionar que o

Resultados 4T19/2019

primeiro trimestre de 2019 foi o pior em incidência de vento dos últimos 6 anos de medição nos parques eólicos da CPFL Renováveis que estão localizados no nordeste, em função principalmente da combinação dos fenômenos climáticos típicos de verão aliados ao deslocamento da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), que esteve posicionada sobre o litoral norte nordestino. Essa condição atmosférica persistiu, no segundo trimestre, reduzindo a velocidade do vento sobre a região até meados de maio. No terceiro trimestre de 2019 as condições atmosféricas começaram a retornar à normalidade, favorecendo um retorno gradual, especialmente no Ceará, onde as condições atmosféricas contribuíram para um fortalecimento dos efeitos de brisa, no litoral do estado, favorecendo vento acima do esperado na região. Por outro lado, o Rio Grande do Norte seguiu sofrendo com a atuação de sistemas atmosféricos de curta duração, que afetaram o melhor desempenho dos ventos observados na região.

A eficiência também foi afetada por problemas de disponibilidade nos parques do Ceará, que eram operados pela Suzlon.

Fator de capacidade e taxa de eficiência dos parques eólicos nos últimos 12 meses:

Ativo	Estado	Fator de capacidade certificado ^{10 11}	Fator de capacidade real últimos 12 meses	Taxa de eficiência ¹²
Complexo Eólico SIIF ⁽¹⁾	CE	35,0%	25,6%	73,0%
Complexo Eólico Bons Ventos ⁽²⁾	CE	38,5%	29,9%	77,6%
Complexo Eólico Rosa dos Ventos	CE	45,2%	37,2%	82,3%
Complexo Eólico Santa Clara ⁽³⁾	RN	40,2%	28,1%	69,8%
Complexo Eólico Morro dos Ventos ⁽⁴⁾	RN	43,3%	33,9%	78,3%
Complexo Eólico Atlântica ⁽⁵⁾	RS	43,2%	37,9%	87,7%
Complexo Eólico Macacos I ⁽⁶⁾	RN	49,1%	39,8%	81,0%
Campo dos Ventos II	RN	46,7%	34,8%	74,4%
Complexo Eólico Eurus ⁽⁷⁾	RN	44,4%	37,0%	83,4%
Morro dos Ventos II	RN	53,9%	39,5%	73,2%
Complexos Eólicos Campo dos Ventos e São Benedito ⁽⁸⁾	RN	58,2%	47,5%	81,7%
Complexo Eólico Pedra Cheirosa ⁽⁹⁾	CE	60,9%	42,1%	69,1%
Total		45,0%	35,0%	77,5%

Fator de capacidade e taxa de eficiência dos parques eólicos nos últimos 24 meses:

Ativo	Estado	Fator de capacidade certificado ^{10 11}	Fator de capacidade real últimos 24 meses	Taxa de eficiência ¹²
Complexo Eólico SIIF ⁽¹⁾	CE	35,0%	25,5%	72,8%
Complexo Eólico Bons Ventos ⁽²⁾	CE	38,5%	28,9%	75,0%
Complexo Eólico Rosa dos Ventos	CE	45,2%	29,4%	65,0%

Resultados 4T19/2019

Complexo Eólico Santa Clara ⁽³⁾	RN	40,2%	29,3%	72,7%
Complexo Eólico Morro dos Ventos ⁽⁴⁾	RN	43,3%	35,1%	81,1%
Complexo Eólico Atlântica ⁽⁵⁾	RS	43,2%	38,5%	89,1%
Complexo Eólico Macacos I ⁽⁶⁾	RN	49,1%	41,6%	84,6%
Campo dos Ventos II	RN	46,7%	36,5%	78,2%
Complexo Eólico Eurus ⁽⁷⁾	RN	44,4%	38,5%	86,6%
Morro dos Ventos II	RN	53,9%	41,5%	77,0%
Complexos Eólicos Campo dos Ventos e São Benedito ⁽⁸⁾	RN	58,2%	49,5%	85,0%
Complexo Eólico Pedra Cheirosa ⁽⁹⁾	CE	60,9%	43,4%	71,3%
Total		45,0%	35,5%	79,3%

Fator de capacidade e taxa de eficiência dos parques eólicos nos últimos 36 meses:

Ativo	Estado	Fator de capacidade certificado ^{10 11}	Fator de capacidade real últimos 36 meses	Taxa de eficiência ¹²
Complexo Eólico SIIF ⁽¹⁾	CE	35,0%	26,3%	75,2%
Complexo Eólico Bons Ventos ⁽²⁾	CE	38,5%	27,7%	72,0%
Complexo Eólico Rosa dos Ventos	CE	45,2%	32,4%	71,6%
Complexo Eólico Santa Clara ⁽³⁾	RN	40,2%	31,2%	77,6%
Complexo Eólico Morro dos Ventos ⁽⁴⁾	RN	43,3%	36,6%	84,5%
Complexo Eólico Atlântica ⁽⁵⁾	RS	43,2%	39,5%	91,5%
Complexo Eólico Macacos I ⁽⁶⁾	RN	49,1%	43,5%	88,5%
Campo dos Ventos II	RN	46,7%	38,4%	82,1%
Complexo Eólico Eurus ⁽⁷⁾	RN	44,4%	40,1%	90,2%
Morro dos Ventos II	RN	53,9%	43,3%	80,3%
Complexos Eólicos Campo dos Ventos e São Benedito ⁽⁸⁾	RN	58,2%	5,2%	8,9%
Total		44,4%	33,4%	80,6%

¹ Complexo SIIF é formado pelos parques eólicos Paracuru, Foz do Rio Choró, Icaraizinho e Praia Formosa.

² Complexo Bons Ventos é formado pelos parques eólicos Enacel, Bons Ventos, Taíba Albatroz e Canoa Quebrada.

³ Complexo Santa Clara é formado pelos parques eólicos Santa Clara I, Santa Clara II, Santa Clara III, Santa Clara IV, Santa Clara V, Santa Clara VI e Eurus VI.

⁴ Complexo Morro dos Ventos é formado pelos parques eólicos Morro dos Ventos I, III, IV, VI e IX.

⁵ Complexo Atlântica é formado pelos parques eólicos Atlântica I, Atlântica II, Atlântica IV e Atlântica V.

⁶ Complexo Macacos I é formado pelos parques eólicos Macacos, Juremas, Pedra Preta e Costa Branca.

⁷ Complexo Eurus é formado pelos parques eólicos Eurus I e Eurus II.

⁸ Complexos Campo dos Ventos e São Benedito são formados pelos parques eólicos Campo dos Ventos I, III e V, São Domingos, Ventos de São Martinho, Ventos de São Benedito, Ventos de Santo Dimas, Ventos de Santa Mônica e Ventos de Santa Úrsula.

⁹ Complexo Pedra Cheirosa é formado pelos parques eólicos Pedra Cheirosa I e II.

¹⁰ O fator de capacidade considera perdas na rede básica para o P50 estimada em 2,5%.

¹¹ Atualização das certificações das eólicas devido aperfeiçoamento de análises em função de mais dados disponíveis.

¹² A taxa de eficiência (razão entre fator de capacidade real e fator de capacidade certificado) corresponde ao fator de geração que é calculado pela divisão entre geração realizada e geração certificada (P50).

Resultados 4T19/2019

HÍDRICA (PCH)

A geração de energia das PCHs apresentou queda de 37,3% (-160,6 GWh) no 4T19 em relação ao 4T18. Esse resultado é explicado principalmente pela piora na afluência na região Sul e nos estados de Minas Gerais e São Paulo no período.

Em 2019, a geração apresentou queda de 4,2% (-60,7 GWh) em relação a 2018. Apesar da entrada em operação da PCH Boa Vista 2, em novembro de 2018, a piora na afluência nos estados de Minas Gerais e de São Paulo impactou na geração.

O total gerado pelas usinas pertencentes ao MRE tem sido, nos últimos anos, inferior ao total da garantia física das mesmas, ocasionando déficit (GSF) que, dependendo da quantidade contratada, resulta na exposição no mercado de curto prazo para tais usinas. Exceto no 1T18 e no 1T19, quando houve energia secundária, uma vez que as garantias físicas sazonalizadas das usinas pertencentes do MRE estão mais concentradas nos demais meses do ano. A Companhia não tem efeito relevante para as usinas que comercializaram energia no mercado regulado, em função da repactuação do risco hidrológico (GSF). Os efeitos na CPFL Renováveis estão descritos nas sessões “Receita líquida e “Custo de compra de energia”.

BIOMASSA

A geração de energia das usinas de biomassa apresentou reduções de 17,9% (-48,6 GWh) no 4T19 e de 5,3% (-57,4 GWh) em 2019. Esses resultados são explicados principalmente pela retirada do gerador da UTE Bio Ipê para manutenção, em dezembro de 2019. É importante salientar que mesmo com a queda na geração desta UTE, não houve impacto financeiro para a Companhia, já que o contrato já havia sido cumprido.

Resultados 4T19/2019

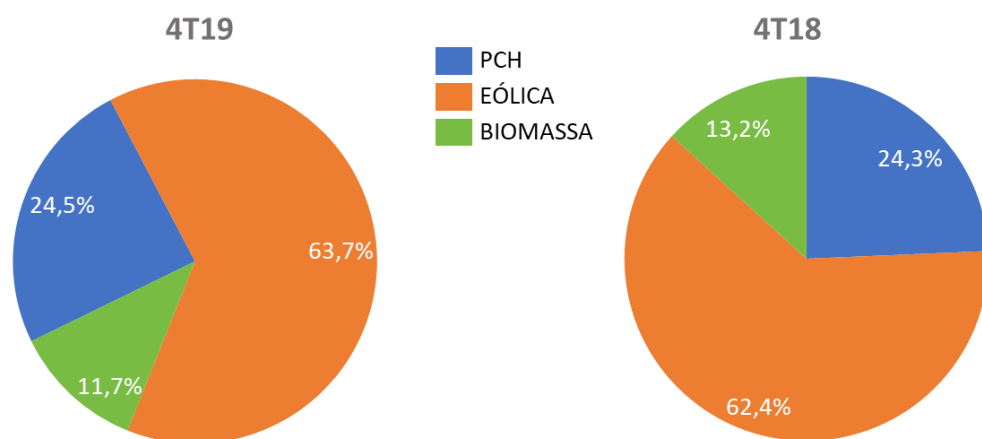
Desempenho econômico e financeiro

Demonstração de Resultado

(R\$ mil)	4T19	4T18	4T19 vs 4T18	2019	2018	2019 vs 2018
Receita Líquida	583.469	516.083	+13,1%	1.928.011	1.936.318	-0,4%
Custo de geração de energia elétrica	(165.789)	(118.148)	+40,3%	(567.526)	(526.519)	+7,8%
Depreciação e amortização	(120.117)	(112.243)	+7,0%	(478.638)	(456.232)	+4,9%
Lucro Bruto	297.563	285.692	+4,2%	881.847	953.567	-7,5%
Despesas gerais e administrativas	(41.273)	(99.509)	-58,5%	(156.953)	(201.036)	-21,9%
Amortização do direito de exploração	(39.807)	(40.434)	-1,6%	(159.227)	(157.649)	+1,0%
Depreciação e amortização	(1.846)	(2.559)	-27,9%	(7.857)	(9.226)	-14,8%
Lucro Operacional	214.637	143.190	+49,9%	557.810	585.656	-4,8%
Resultado Financeiro	(88.133)	(129.326)	-31,9%	(403.633)	(504.125)	-19,9%
IR e CS	(11.847)	92.957	-	(47.152)	37.275	-
Resultado Líquido	114.657	106.821	+7,3%	107.025	118.806	-9,9%
Ebitda	376.408	298.426	+26,1%	1.203.532	1.208.763	-0,4%
Margem Ebitda	64,5%	57,8%	+6,7 p.p.	62,4%	62,4%	0,0 p.p.

Receita líquida

Composição da receita líquida por fonte – 4T19 vs. 4T18¹



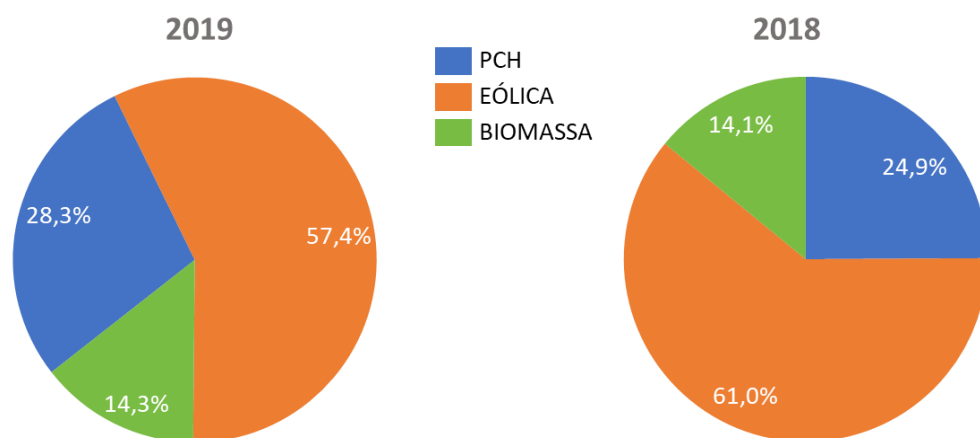
¹ A participação da fonte solar foi de 0,02% no 4T19 e no 4T18.

Resultados 4T19/2019

A receita líquida total atingiu R\$ 583,5 milhões no 4T19, um aumento de 13,1% em relação ao 4T18 (+R\$ 67,4 milhões). Essa variação é explicada principalmente pelos seguintes fatores:

- (i) Aumento de R\$ 49,7 milhões na receita das eólicas e da *Holding*, devido principalmente: (a) à maior geração dos complexos eólicos (+R\$ 25,7 milhões); e (b) às operações de *hedge* liquidadas a PLD (+R\$ 15,0 milhões);
- (ii) Aumento de R\$ 17,6 milhões na receita das PCHs, devido principalmente à diferente estratégia de sazonalização da garantia física dos contratos entre os períodos e reajuste dos contratos;
- (iii) A receita das biomassas permaneceu praticamente estável entre os períodos.

Composição da receita líquida por fonte – 2019 vs. 2018¹



¹ A participação da fonte solar foi de 0,02% em 2019 e em 2018.

Em 2019, a receita líquida atingiu R\$ 1.928,0 milhões, queda de 0,4% em comparação com 2018 (-R\$ 8,3 milhões). Essa variação é explicada principalmente pelos seguintes fatores:

- (i) Redução de R\$ 74,5 milhões na receita das eólicas e da *Holding*, devido principalmente: (a) à menor geração dos complexos eólicos (-R\$ 70,2 milhões); e (b) à diferença de preço da energia vendida no leilão de energia nova por meio do Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits (MCSD), uma vez que a energia descontratada em 2018 foi vendida no mercado livre a um preço superior ao preço do contrato no mercado regulado em 2019 (-R\$ 48,4 milhões). Tais efeitos foram parcialmente compensados pelas operações de *hedge* liquidadas a PLD (+R\$ 31,0 milhões);
- (ii) Aumento de R\$ 63,3 milhões na receita das PCHs, devido principalmente à diferente estratégia de sazonalização da garantia física dos contratos entre os períodos, à exposição ao GSF e ao reajuste dos contratos;
- (iii) Aumento de R\$ 2,9 milhões na receita das biomassas, devido principalmente à maior geração de algumas usinas (+R\$ 16,4 milhões), parcialmente compensado pela estratégia de sazonalização dos contratos - menor em 2019 (-R\$ 14,5 milhões).

Resultados 4T19/2019

Receita líquida	4T19	4T18	4T19 vs 4T18	2019	2018	2019 vs 2018
PCH	143.124	125.532	+14,0%	545.356	482.048	+13,1%
EOL ¹	371.810	322.121	+15,4%	1.106.675	1.181.223	-6,3%
Biomassa	68.442	68.308	+0,2%	275.629	272.689	+1,1%
Solar	94	122	-22,5%	351	359	-2,3%
Total	583.469	516.083	+13,1%	1.928.011	1.936.318	-0,4%

¹ Considera as operações na Holding.

Cabe ressaltar que o reconhecimento das receitas das PCHs (com exceção dos contratos do PROINFA) é feito com base na curva de sazonalização da garantia física. Para as eólicas e as usinas de biomassa, o reconhecimento da receita depende do contrato e pode ser feito pela geração efetiva ou sazonalização.

Custo de geração de energia

(R\$ mil)	4T19	4T18	4T19 vs 4T18	2019	2018	2019 vs 2018
Custo de compra de energia	(67.175)	(33.643)	+99,7%	(218.927)	(230.979)	-5,2%
Amortização de prêmio do risco hidrológico – GSF	(985)	518	-	(3.926)	(3.869)	+1,5%
Encargos de uso de sistema	(26.564)	(25.022)	+6,2%	(100.707)	(89.368)	+12,7%
PMSO ⁽¹⁾	(71.065)	(60.001)	+18,4%	(243.966)	(202.303)	+20,6%
Custo de geração de energia elétrica	(165.789)	(118.148)	+40,3%	(567.526)	(526.519)	+7,8%
Depreciação e amortização	(120.117)	(112.243)	+7,0%	(478.638)	(456.232)	+4,9%
Total dos custos com geração de energia elétrica + depreciação e amortização	(285.906)	(230.391)	+24,1%	(1.046.164)	(982.751)	+6,5%

¹ Pessoal, material, serviços de terceiros e outros.

No 4T19, os custos de geração de energia, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$ 165,8 milhões, aumento de 40,3% em relação ao 4T18 (+R\$ 47,6 milhões). Em 2019, os custos de geração de energia, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$ 567,5 milhões, aumento de 7,8% em relação a 2018 (+R\$ 41,0 milhões).

Custo de compra de energia

O custo de compra de energia totalizou R\$ 67,2 milhões no 4T19, montante 99,7% superior ao registrado no 4T18 (+R\$ 33,5 milhões). Essa variação deve-se ao maior volume de energia comprado para operações de *hedge*.

Em 2019, o custo com compra de energia totalizou R\$ 218,9 milhões, queda de 5,2% (-R\$ 12,1 milhões). Esse desempenho deve-se principalmente ao menor volume de energia comprado para

Resultados 4T19/2019

operações de *hedge* e déficits de energia dos parques eólicos que participaram do MCSD por conta da sazonalização *flat* em 2018.

Encargos de uso de sistema

O custo com encargos de uso de sistema totalizou R\$ 26,6 milhões no 4T19, aumento de 6,2% em relação ao 4T18 (+R\$ 1,5 milhão). Essa variação deve-se ao reajuste de preço dos encargos de conexões e tarifas de uso e conexão do sistema de distribuição e transmissão.

Em 2019, o custo com encargos de uso de sistema totalizou R\$ 100,7 milhões, aumento de 12,7% em relação a 2018 (+R\$ 11,3 milhões). Esse desempenho deve-se principalmente: (i) ao reajuste de preço dos encargos de conexões e tarifas de uso e conexão do sistema de distribuição e transmissão; e (ii) ao efeito positivo da recuperação de créditos de PIS e Cofins no 2T18.

PMSO

O custo com pessoal, material, serviços de terceiros e outros (PMSO) atingiu R\$ 71,1 milhões no 4T19, aumento de 18,4% (+R\$ 11,1 milhões) em relação ao custo do 4T18. Essa variação deve-se principalmente ao reajuste dos contratos com fornecedores de O&M dos aerogeradores dos complexos eólicos Campo dos Ventos e São Benedito, findo período de carência parcial nos primeiros anos de operação.

Em 2019, o custo com PMSO totalizou R\$ 244,0 milhões, aumento de 20,6% em relação a 2018 (+R\$ 41,7 milhões). Tal desempenho deve-se principalmente: (a) ao efeito positivo da recuperação de créditos de PIS e Cofins no 2T18 (+R\$ 7,0 milhões); e (b) ao reajuste dos contratos com fornecedores de O&M dos aerogeradores dos complexos eólicos Campo dos Ventos e São Benedito, findo período de carência parcial nos primeiros anos de operação (+R\$ 15,6 milhões).

Depreciação e amortização

O custo com depreciação e amortização totalizou R\$ 120,1 milhões no 4T19, aumento de 7,0% em relação ao 4T18 (+R\$ 7,9 milhões). Em 2019, o custo com depreciação e amortização totalizou R\$ 478,6 milhões, aumento de 4,9% em relação a 2018 (+R\$ 22,4 milhões). Tais desempenhos devem-se principalmente à entrada em operação da PCH Boa Vista 2, em novembro de 2018.

Resultados 4T19/2019

Despesas gerais e administrativas

(R\$ mil)	4T19	4T18	4T19 vs 4T18	2019	2018	2019 vs 2018
Despesas com pessoal	(21.637)	(17.898)	+20,9%	(84.675)	(74.076)	+14,3%
Serviços de terceiros ⁽¹⁾	(8.201)	(13.953)	-41,2%	(46.322)	(59.617)	-22,3%
Outros	(11.434)	(67.658)	-83,1%	(25.956)	(67.343)	-61,5%
Despesas gerais e administrativas	(41.272)	(99.509)	-58,5%	(156.953)	(201.036)	-21,9%
Depreciação e Amortização	(1.846)	(2.559)	-27,9%	(7.857)	(9.226)	-14,8%
Amortização do direito de exploração	(39.807)	(40.434)	-1,6%	(159.227)	(157.649)	+1,0%
Total das despesas gerais e administrativas + depreciação e amortização	(82.925)	(142.502)	-41,8%	(324.037)	(367.911)	-11,9%

¹ Considera despesas de ocupação, material e serviços profissionais.

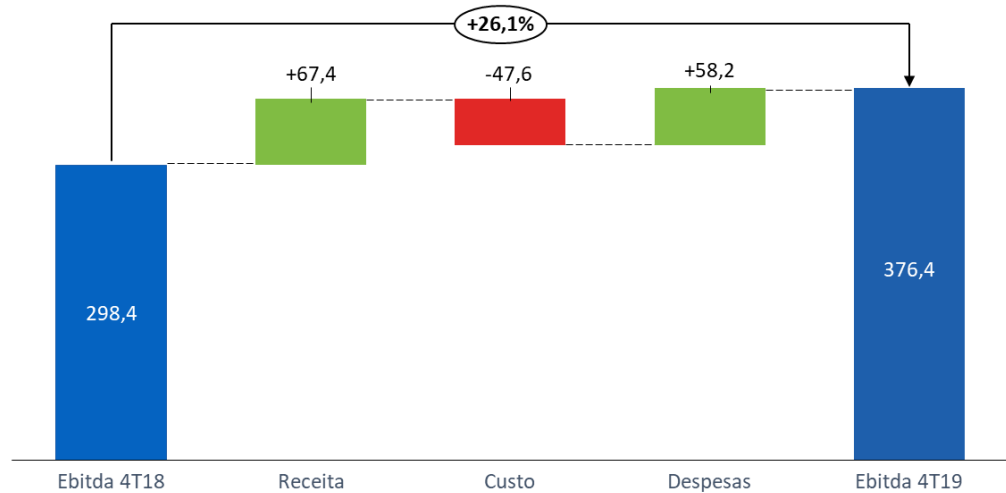
As despesas gerais e administrativas, excluindo depreciação e amortização, somaram R\$ 41,3 milhões no 4T19, redução de 58,5% (-R\$ 58,2 milhões) em relação ao 4T18. Em 2019, as despesas gerais e administrativas, excluindo depreciação e amortização, somaram R\$ 157,0 milhões, redução de 21,9% (-R\$ 44,1 milhões) em relação a 2018. Essas variações são explicadas principalmente pela redução no montante de provisões para perdas e registro de baixa de ativos em 2019 em relação a 2018. A baixa e a provisão de perda de ativos de projetos é decorrente da incerteza de investimento.

Ebitda

No 4T19, o Ebitda totalizou R\$ 376,4 milhões, 26,1% superior ao do 4T18 (+R\$ 78,0 milhões). A margem Ebitda atingiu 64,5% no 4T19, +6,7 p.p. superior à do 4T18. Esse resultado deve-se principalmente: (i) à redução no montante de provisões para perdas e registro de baixa de ativos em 2019 em relação a 2018 (+R\$ 60 milhões); e (ii) à maior geração dos parques eólicos (+R\$ 28 milhões). Tais itens foram parcialmente compensados pelo aumento de despesas no processo de integração com a CPFL Energia (-R\$ 4 milhões) e pelo reajuste dos contratos com fornecedores de O&M dos aerogeradores dos complexos eólicos Campo dos Ventos e São Benedito (-R\$ 3 milhões).

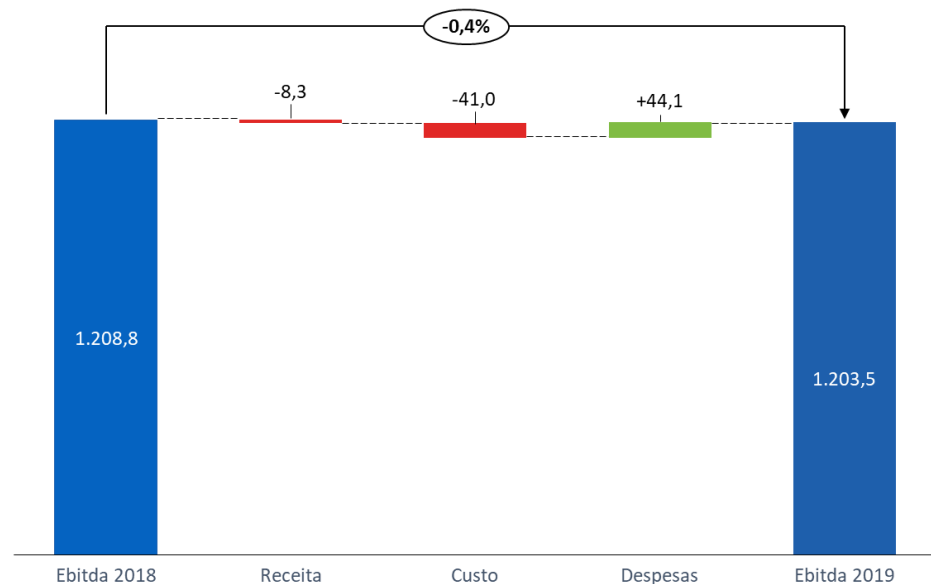
Resultados 4T19/2019

Evolução do Ebitda – 4T19 versus 4T18 (R\$ milhões)



Em 2019, o Ebitda totalizou R\$ 1.203,5 milhões, 0,4% inferior ao de 2018 (-R\$ 5,2 milhões). A margem Ebitda atingiu 62,4% em 2019, no mesmo patamar de 2018. Esse resultado deve-se principalmente à menor receita líquida (-R\$ 8,3 milhões).

Evolução do Ebitda – 2019 versus 2018 (R\$ milhões)



Resultados 4T19/2019

Resultado financeiro

(R\$ mil)	4T19	4T18	4T19 vs 4T18	2019	2018	2019 vs 2018
Receitas Financeiras	31.288	37.085	-15,6%	172.659	131.695	+31,1%
Despesas Financeiras	(119.421)	(166.411)	-28,2%	(576.292)	(635.820)	-9,4%
Resultado Financeiro	(88.133)	(129.326)	-31,9%	(403.633)	(504.125)	-19,9%

A CPFL Renováveis registrou o resultado financeiro líquido negativo de R\$ 88,1 milhões no 4T19, 31,9% inferior ao do 4T18 (+R\$ 41,2 milhões). Em 2019, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 403,6 milhões, 19,9% inferior ao de 2018 (+R\$ 100,5 milhões).

Receitas financeiras

Em 31 de dezembro de 2019, as disponibilidades e aplicações financeiras da CPFL Renováveis somavam R\$ 1.430,9 milhões ante R\$ 1.457,6 milhões em 31 de dezembro de 2018.

No 4T19, as receitas financeiras totalizaram R\$ 31,3 milhões, 15,6% inferior às do 4T18 (-R\$ 5,8 milhões). Essa variação é decorrente principalmente da menor taxa média do CDI no período, parcialmente compensada pela receita com atualização de liquidação financeira na CCEE.

Em 2019, as receitas financeiras totalizaram R\$ 172,7 milhões, 31,1% superior às de 2018 (+R\$ 41,0 milhões). Esse desempenho é decorrente principalmente da receita com atualização de liquidação financeira na CCEE, parcialmente compensada pela menor taxa média do CDI no período.

Despesas financeiras

No 4T19, as despesas financeiras somaram R\$ 119,4 milhões, 28,2% inferior às do 4T18 (+R\$ 47,0 milhões). Em 2019, as despesas financeiras somaram R\$ 576,3 milhões, 9,4% inferior às de 2018 (+R\$ 59,5 milhões). Essas variações são explicadas principalmente: (i) pelos menores juros e atualização monetária sobre empréstimos e debêntures, devido à queda do CDI médio e da TJLP, e (ii) pela redução nas despesas de dívidas, com destaque para a troca de dívidas mais caras por uma debênture com custo mais barato. Tais efeitos foram parcialmente compensados por despesa com atualização de liquidação financeira na CCEE (provisão do GSF).

Imposto de renda e contribuição social

A Companhia adota o regime de tributação com base no lucro presumido para apuração do imposto de renda e da contribuição social para suas controladas em operação, com exceção das SPEs Boa Vista 2, Pedra Cheirosa I e II, Desa Morro dos Ventos II, Mata Velha e Solar 1 que adotam o regime de tributação com base no lucro real.

Com o objetivo de buscar maior eficiência operacional e simplificação da estrutura organizacional, em agosto de 2018, houve a aprovação da incorporação pela Companhia da controlada direta: SIIF Energies do Brasil Ltda. e das controladas indiretas: SIIF Desenvolvimento de Projetos de Energia Eólica Ltda.; Eólica Icaraizinho Geração e Comercialização de Energia S.A. e Eólica Formosa Geração e Comercialização de Energia S.A. Adicionalmente, em novembro de 2018 houve a aprovação da

Resultados 4T19/2019

incorporação pela Companhia da controlada direta: T-15 Energia S.A.; e das controladas indiretas: PCH Participações S.A.; BVP S.A. e BVP Geradora de Energia S.A.

Em decorrência da reestruturação societária realizada pela CPFL Renováveis mencionada no parágrafo acima, e de acordo com o CPC 32 - Tributos sobre o Lucro e a Instrução CVM nº 371/2002 - art. 2º, a Companhia avaliou o reconhecimento do ativo fiscal diferido referente a prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social de exercícios anteriores.

Para essa avaliação, foi realizado um estudo técnico utilizando o orçamento plurianual da Companhia, no qual verificou-se que com o resultado das companhias incorporadas pela CPFL Renováveis (controladora), a qual antes não detinha ativos operacionais, terá lucros tributáveis nos próximos 10 anos (a partir de 2023) e fará uso do prejuízo fiscal acumulado, o que suporta o registro dos créditos tributáveis diferidos.

Com base no estudo realizado e na expectativa de realização, foi registrado em 31 de dezembro de 2018, no não circulante, o ativo fiscal diferido no montante R\$ 87,2 milhões, sendo R\$ 64,1 milhões referente a imposto de renda e R\$ 23,1 milhões referente à contribuição social, sobre os prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social de exercícios anteriores.

Adicionalmente, também foram registrados o montante de R\$ 5,8 milhões, sendo R\$ 4,3 milhões para imposto de renda e R\$ 1,5 milhão para contribuição social, referente às provisões com realização futura.

Com o reconhecimento dos créditos tributáveis, a rubrica de imposto de renda e contribuição social ficou positiva em R\$ 93,0 milhões no 4T18 ante uma despesa R\$ 11,6 milhões no 4T19. Em 2018, teve um efeito positivo de R\$ 37,3 milhões ante uma despesa de R\$ 46,9 milhões em 2019.

Resultado líquido

No 4T19, a Companhia registrou lucro líquido de R\$ 114,7 milhões ante ao lucro líquido de R\$ 106,8 milhões no 4T18, um aumento de 7,3% (+R\$ 7,8 milhões). Esse desempenho reflete a melhora do Ebitda e do resultado financeiro, parcialmente compensado pela piora da rubrica de imposto de renda e contribuição social.

Já em 2019, a Companhia registrou lucro líquido de R\$ 107,0 milhões ante ao lucro líquido de R\$ 118,8 milhões em 2018, uma redução de 9,9% (-R\$ 11,8 milhões). Esse desempenho reflete a piora do Ebitda, da depreciação e amortização, e da rubrica de imposto de renda e contribuição social, parcialmente compensados pela melhora do resultado financeiro.

Destinação dos resultados

Os acionistas têm direito a dividendos mínimos obrigatórios correspondentes a 25% do lucro líquido do exercício, ajustado conforme o artigo 202 da Lei nº 6.404/76. Para o exercício de 2019, a Administração da Companhia apurou que o lucro líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2019 era decorrente do resultado positivo de equivalência patrimonial (não realizado) e, desta forma, resolveu constituir o montante que corresponde aos dividendos mínimos obrigatórios (25%) para reserva de lucros a realizar, conforme abaixo:

Resultados 4T19/2019



	R\$ mil
Lucro líquido do exercício - Individual	96.628
Realização do resultado abrangente	3.683
Lucro líquido base para destinação	100.310
Reserva legal	(4.831)
Reserva de lucros a realizar	(22.949)
Reserva estatutária - reforço de capital de giro	(72.530)

Investimentos

A CPFL Renováveis investiu R\$ 31,5 milhões no 4T19 e R\$ 126,2 milhões em 2019, direcionados, basicamente, às manutenções dos ativos e novos projetos em desenvolvimento.

Endividamento bancário

A Companhia encerrou o 4T19 com endividamento bancário total de R\$ 5.004,7 milhões (R\$ 5.038,6 milhões antes dos gastos com captações e marcação a mercado), montante 10% inferior ao endividamento registrado ao final do 4T18 (R\$ 5.558,8 milhões). As dívidas da Companhia possuem prazo médio de 4,61 anos e custo médio nominal de 7,32% a.a.

Endividamento com partes relacionadas

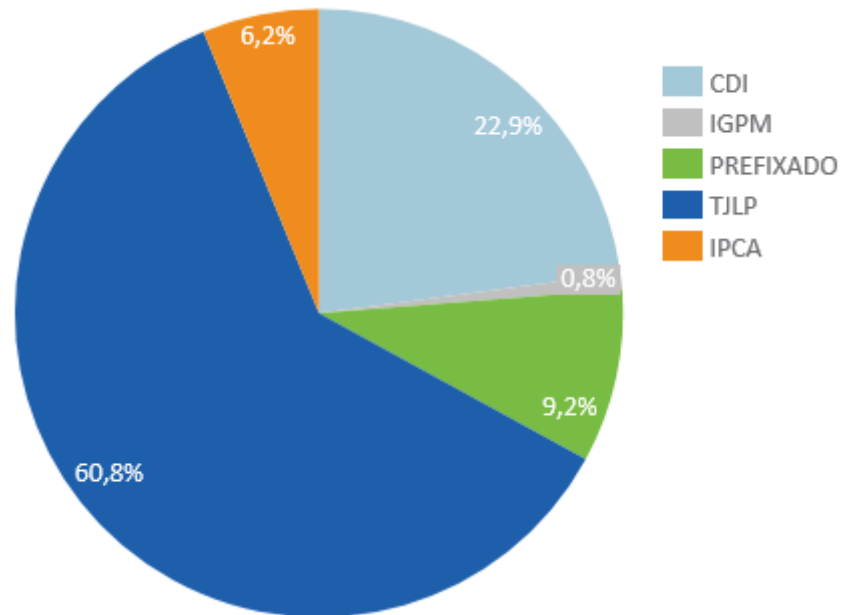
Em 9 de maio de 2019, o Conselho de Administração da CPFL Energia aprovou a cessão onerosa dos contratos de mútuo firmados entre a CPFL Renováveis e sua controladora CPFL Geração. Nesta, firmou-se que haveria a transferência dos direitos creditórios para a CPFL Energia, a qual passara a ser a nova credora da operação, sem nenhuma alteração das condições firmadas anteriormente.

Os desembolsos dos recursos, desde a celebração do contrato com a CPFL Geração no primeiro semestre de 2018, resultaram em um montante total contratado de R\$ 394,4 milhões, recursos estes destinados para o reforço do caixa da Companhia no período.

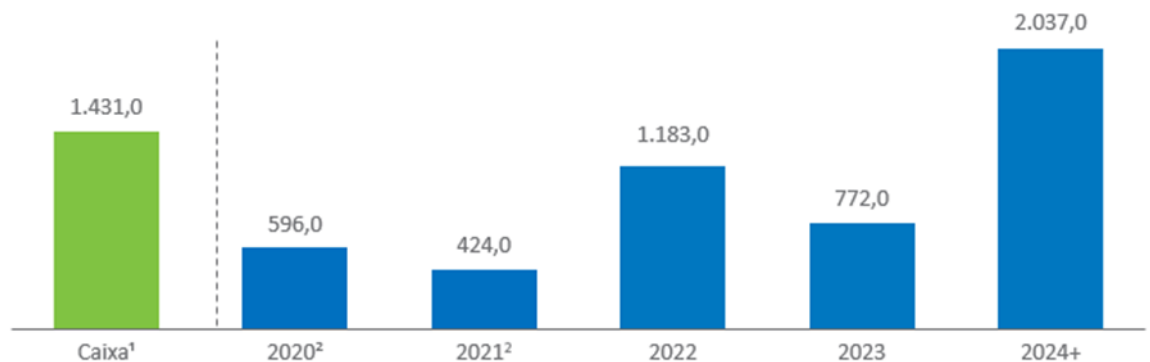
Em 30 de setembro de 2019, o saldo atualizado dessas operações é de R\$ 417,5 milhões, com vencimentos de março a julho de 2020. Os desembolsos ocorridos estão dentro do limite de crédito de até R\$ 800 milhões aprovado com a controladora.

Resultados 4T19/2019

Dívida por indexador – dezembro de 2019



Cronograma de amortização da dívida (R\$ milhões) – dezembro de 2019³



¹ O saldo de caixa considera a conta reserva (aplicações financeiras vinculadas) de R\$ 568,5 milhões no encerramento do 4T19;

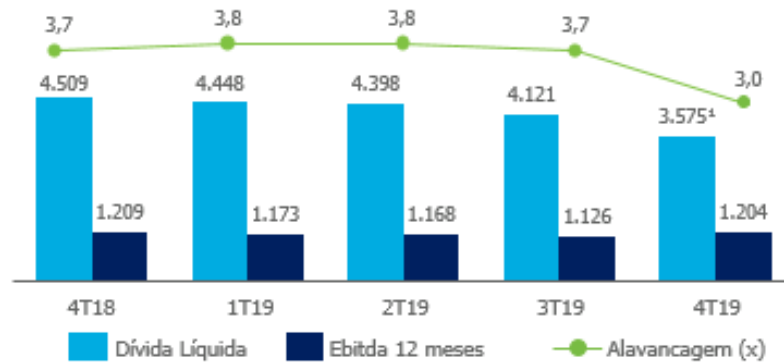
² Não considera encargos, custos de captação e ajustes de marcação a mercado.

³ Saldos consideram somente endividamento bancário. O contrato de mútuo com a CPFL Geração (Operação de Cessão para a CPFL Energia) é considerado como endividamento com partes relacionadas.

A Companhia, de acordo com a natureza de seu negócio, possui um portfólio de usinas em construção ou que entraram recentemente em operação. Dessa maneira para esses ativos, as dívidas já estão no balanço, sem a contrapartida no Ebitda.

Resultados 4T19/2019

Divida Líquida/Ebitda (R\$ milhões)²



1 A Dívida Líquida de R\$ 3.575 milhões não considera saldo de mútuo, conforme novos contratos de *covenants*.

2 O saldo de caixa considera a conta reserva (aplicações financeiras vinculadas) de R\$ 568,5 milhões no encerramento do 4T19 (R\$ 506,0 milhões no encerramento do 4T18).

Mercado de Capitais

As ações da CPFL Renováveis (CPRE3) encerraram o 4T19 cotadas a R\$ 18,50, representando um aumento de 14,6% em relação à cotação ao final do 4T18. No mesmo intervalo de comparação, o Índice Bovespa (IBOV) apresentou variação positiva de 31,6% enquanto o índice de Energia Elétrica (IEE) teve valorização de 55,5%.

B3				
Data	CPRE3	IEE	IBOV	
31/12/2019	R\$ 18,50	76.627	115.645	
30/09/2019	R\$ 15,21	68.122	104.745	
31/12/2018	R\$ 16,15	49.266	87.887	
Var. Tri	21,6%	12,5%	10,4%	
Var. 12M	14,6%	55,5%	31,6%	

Governança Corporativa

As diretrizes e o conjunto de documentos relativos à governança corporativa estão disponíveis no *website* de Relações com Investidores www.cpfrenovaveis.com.br/ri.

Resultados 4T19/2019

Estrutura Societária

Abaixo a demonstração da estrutura societária atual da Companhia:



Contatos	Teleconferência	CPRE3
<p>Fernando Mano da Silva Diretor-Presidente</p> <p>Yuehui Pan Diretor Financeiro e de Relações com Investidores</p> <p>E-mail: ri@cpflrenovaveis.com.br Telefone: (+55) 19 3756-6083</p>	<p>Teleconferência / Webcast Data: 10 de março de 2020</p> <p>Horário: 10h00 (Horário de Brasília) 09h00 (Eastern Time)</p> <p>Teleconferência em Português com tradução simultânea para o Inglês.</p> <p>Telefones para conexão: Brasil: (+55) 11 3181-8565 ou (+55) 11 4210-1803 EUA: +1-412-717-9627 Outras localidades: +1-844-204-8942</p> <p>Senha: CPFL Renováveis</p>	<p>Preço de fechamento em 09/03/2020: R\$ 16,85/ação</p> <p>Valor de Mercado: Reais: R\$ 8,8 bilhões Dólares: US\$ 1,9 bilhão</p> 

Resultados 4T19/2019

Anexos

Anexo – Balanço Patrimonial – Ativo

ATIVO	Consolidado	
	31/12/2019	31/12/2018
CIRCULANTE		
Caixa e Equivalentes de Caixa	412.579	876.571
Cauções, Fundos e Depósitos Vinculados	449.786	75.035
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	232.632	232.520
Tributos a Compensar	98.929	109.709
Outros Ativos	118.447	36.985
	1.312.372	1.330.820
NÃO CIRCULANTE		
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	150.210	158.826
Depósitos Judiciais	14.118	13.712
Títulos e Valores Mobiliários	568.498	506.019
Tributos a Compensar	35.900	5.437
Outros Ativos	69.157	63.501
Imobilizado	7.172.083	7.454.584
Intangível	2.486.385	2.642.958
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	10.496.351	10.845.036
TOTAL DO ATIVO	11.808.723	12.175.856

Anexo – Balanço Patrimonial – Passivo

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Consolidado	
	31/12/2019	31/12/2018
CIRCULANTE		
Fornecedores	136.717	75.318
Empréstimos e Financiamentos	404.779	476.262
Debêntures	212.251	343.731
Impostos, Taxas e Contribuições	51.340	50.045
Mútuos com Coligadas, Controladas e Controladora	422.082	105.082
Dividendo e Juros sobre Capital Próprio	478	3.994
Obrigações Estimadas com Pessoal	6.902	8.865
Adiantamentos	248.883	211.264
Outras Contas a Pagar	62.308	121.560
TOTAL DO CIRCULANTE	1.545.741	1.396.121
NÃO CIRCULANTE		
Fornecedores	104.206	113.853
Empréstimos e Financiamentos	2.896.675	3.291.027
Debêntures	1.491.001	1.447.814
Impostos, Taxas e Contribuições	805	772
Mútuos com Coligadas, Controladas e Controladora	-	302.647
Débitos Fiscais Diferidos	826.239	885.743
Provisão para Riscos Fiscais, Cíveis e Trabalhistas	24.979	26.151
Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	-	300.000
Adiantamentos	43.248	48.639
Outras Contas a Pagar	229.409	111.919
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	5.616.562	6.528.564
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital Social	3.698.060	3.398.048
Reservas de Capital	592.347	592.347
Reserva Legal	11.244	6.413
Reserva de Retenção de Lucros para Investimento	122.319	26.841
Reserva Estatutária - Reforço de Capital de Giro	91.393	91.393
Resultado Abrangente Acumulado	29.070	32.752
	4.544.433	4.147.794
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas não controladores	101.987	103.377
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.646.421	4.251.171
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	11.808.723	12.175.856